

## A SINTAXE DO VERBO *GUSTAR* EM ESPANHOL E OUTROS VERBOS COM A MESMA SELEÇÃO ARGUMENTAL EM PORTUGUÊS

SILVA, Ana Raquel Henriques<sup>1</sup>. (UFCCG)  
ARTOS, Secundino Vigón<sup>2</sup>. (Orientador)

### RESUMO

Na maioria dos trabalhos que analisam a Interlíngua dos estudantes lusófonos de ELE é apontada como uma grande dificuldade deste grupo de estudantes a aquisição das estruturas dos verbos, tipo *gustar*, que selecionam dois complementos: um interno, à esquerda do núcleo verbal em dativo e um externo, à direita do núcleo verbal em nominativo. Estas estruturas ainda podem apresentar mais problemas já que normalmente o complemento dativo quando surge lexicalizado por um sintagma nominal também aparece duplicado pelo clítico correspondente, *le* ou *les*. Os estudos das Análises Contrastivas apontam como principal dificuldade o fato de o esquema sintagmático destes verbos ser diferente em ambas as línguas. Por outro lado, os estudos contrastivos mais atuais, baseados nas Análises de Erros ou no conceito de Interlíngua de Selinker (1972), também apresentam inúmeros exemplos de novas construções gramaticais em que encontramos: ausência de concordância, ausência de artigo no sujeito, ausência de duplicação do clítico dativo, presença da preposição de perante o sujeito, entre outros. Somos conscientes de que em português existem inúmeros verbos que apresentam a mesma estrutura sintática que o verbo *gustar* em espanhol e de que provavelmente algumas dessas construções da interlíngua também podem ser encontradas na variação das suas produções na língua materna. Seguindo uma abordagem funcional da língua, pretendemos apresentar as principais características dos verbos do esquema sintagmático (CI + Verbo + Sujeito) em espanhol e em português, realizando um levantamento teórico de como estão descritas estas estruturas nas gramáticas de concepção funcionalista e analisando como os gramáticos descrevem as funções sintáticas selecionadas por este grupo de verbos, para posteriormente sugerirmos algum tipo de proposta que nos permita implementar

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Professor efetivo concursado na Unidade Acadêmica de Letras na Universidade Federal de Campina Grande, onde é também coordenador de espanhol do programa Idiomas sem Fronteiras.

ações didático-pedagógicas para evitar a fossilização das estruturas que encontramos na Interlíngua.

**Palavras chave:** dativos, verbos perceptivos, construções CI+V+S

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo estudar as estruturas dativas + verbo + nominativas. Tal como fazer um levantamento de dados e uma análise contrastiva dos dativos/objeto indireto e nominativos/sujeito a partir de seis gramáticas, sendo, três espanholas e três portuguesas, que são: *Gramática Didáctica del Español* (2005) - Leonardo Gómez Torrego, *Gramática de la Lengua Española* (1999) - Emilio Alarcos Lorach, *Real Academia Española* (2010), *Moderna Gramática Portuguesa - Evanildo Bechara* (2007)- *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2009) - Celso Cunha & Lindley Cintra e a *Gramática Prática da língua portuguesa* (2010) - Maria do Céu Fonseca & Maria João Marçalo. Também se faz necessário abordar a estrutura verbal que apresenta o verbo *gustar*, que é: dativo + verbo + nominativo, fazendo uma análise contrastiva entre as duas línguas, levando em consideração que o verbo *gustar* em português não apresenta essa mesma estrutura e sofre variação na formação das sentenças do português e do espanhol. Porém, observamos também que a língua portuguesa apresenta verbos que têm a mesma estrutura exigida pelo verbo *gustar* em espanhol, que é: dativo + verbo + nominativo. Mas na realização do uso desses verbos os falantes do português brasileiro fazem o uso de estruturas que fogem desse padrão da língua.

### Definição do Objeto Indireto e do Sujeito nas Respectivas Gramática

Na *Gramática Didáctica del Español* - 2005 (Leonardo Gómez Torrego), a concepção de sujeito é todo elemento (substantivo, pronome, grupo nominal, oração)

que concordar com o verbo do predicativo em número e pessoa e que nunca vai introduzido de uma preposição. Exemplo:

- Me gusta tu camisa.      Me gustan tus camisas.  
3ª.sing. suj.3ª.      sing.3ª.pl.    suj.3ª.pl.
- La pelota la tiró el niño.    La pelota la tiraron los niños.  
3ª.sing. suj.3ª.sing.      3ª.pl. suj.3ª.pl.

Nesta mesma gramática encontramos o objeto indireto/complemento indireto com as seguintes características: sempre vai precedido da preposição a, podendo ser substituído dos pronomes átomos *le* ou *les* e que o mesmo pode admitir a duplicação do OI através dos mesmos pronomes átomos. Exemplos:

- Entregaron el piano **a tu tía**.
- Entregó el piano **a mi tía**. = **Le** entregó el piano. = **Se** lo entregó.
- Le** compré un libro **a María**.

Na Gramática de Lengua Española - Emilio Alarcos Lorach (1994) a concepção do sujeito é a seguinte: concorda com o sujeito morfológico do verbo e nunca vai introduzido por uma preposição. Exemplo:

- Le pareció nota que la gente se movía.

Esse mesmo autor diz que o complemento indireto/objeto indireto é um tipo de elemento sintático que pode ser substituído pelos pronomes átomos *le/lhes*, vem sempre precedido pela preposição a e pode referir-se a seres animados ou inanimados. Exemplo:

- Escribió una carta a su amigo.  
oi
- Entre el libro al niño.  
oi

Segundo a RAE, o termo sujeito designa uma função sintática e se aplica também — por extensão — ao elemento que a desempenha. As marcas gramaticais da função de sujeito apresentadas pela RAE são: a concordância com o verbo, em número y persona (Ex.:1a), *o caso* (em certos pronomes), sendo que o correspondente ao sujeito é o do caso reto ou nominativo (Ex.: 1b) e a *posição sintática* que ele ocupa. Podendo aparecer antes ou depois do verbo ou de outros complementos. (Ex.: 1c e 1d).

Exemplos:

1.

a) La caja contenía caramelos

Suj. 3ºp.s. Verbo. 3ºp.s.

b) Yo te llamaré

Suj.

c) La perfección ama el desastre. (Bryce Echenique, *Martín Romaña*)

Suj. Verbo.

d) Cuando ayer caían los precios en picada entró el pánico (Nación [Arg.] 28/6/1992).

verbo Suj. Complemento verbo Suj.

No que se refere a complemento indireto/objeto indireto, a RAE define-o como uma função sintática desempenhada pelos pronomes átonos de dativo, tal como os grupos preposicionados encabeçados pela preposição **A**, que podem ser substituídos pelos pronomes de dativo *le/les* (ex.: 2ª). O objeto indireto também pode vim duplicado pelo pronome átomo (P.A) (ex.: 2b)

Exemplos:

2.

a) Jacinto pidió a su esposa las llaves > Le pidió las llaves.

oi

p.a.

b) Al rey le han gustado las capillas que ha visto (Iázarro carreter, crónica).

oi p.a.







Segundo os mesmos autores, o objeto indireto é uma função sintática subordinada ao verbo e tem por características: ser introduzido pela preposição *a*, pode ser comutável pelo pronome pessoal dativo de 3ª pessoa (*lhe/lhes*) e pode ocorrer na frase a par do objeto direto ou independente dele podem aparecer na frase. Exemplos:

- a) Então, falei a Surendra -Então, falei-lhe  
oi
- b) Fiz umas vénias especiais aos velhos  
od oi

### Análise Contrastiva das Gramáticas

De acordo com o que foi estudo em espanhol VI, observou-se que as definições de sujeito e objeto indireto são as seguintes:

- Sujeito é um sintagma nominal, que nunca vem precedido de preposição e concorda com o verbo em número e pessoa. Exemplo:

- a) Juan comprou camisas amarelas.  
Suj.

- Objeto indireto sempre vem precedido da preposição *A* e acompanhado pelo referente do OI *lhe* ou *lhes* e o mesmo pode ser substituído pelos pronomes átomos *lhe* e *lhes*, e pode representar um ser animado ou inanimado. Exemplo:

- a) Ao João interessa-*lhe* o livro.  
ci

Em uma análise contrastiva da perspectiva estrutural do sujeito nas gramáticas citadas, observamos que Cunha & Cintra não estão de acordo com os demais autores no que se refere à concepção de sujeito, pois segundo eles o sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração e sua posição, na ordem direta e lógica do enunciado, é à esquerda do verbo. Também diferentemente dos outros gramáticos esses autores não fazem nenhuma referência a concordância do sujeito em número e pessoa com o núcleo verbal, dizem que a ordem lógica do sujeito é a esquerda do verbo e também não diz se ele pode ou não vim introduzido de uma preposição.



Estes exemplos vêm questionar essa perspectiva de sujeito de Cunha & Cintra:

- (1) a) Ao João interessa-lhe o livro  
Suj  
b) Foram resolvidos seus problemas.  
Suj

Nestes exemplos podemos perceber que o sujeito não é o ser sobre o qual a ação estar sendo exercida e que ele estar à direita do verbo, contradizendo e provando o que trás a gramática de Cunha & Cintra.

Dando continuidade a essa análise, vemos que nas gramáticas de Gómez, Alarcos, RAE e Bechara o sujeito aparece concordando com o verbo em número e pessoa e nunca vem precedido de uma preposição. Exemplos:

- a) Me gusta tu camisa. ( Gómez Torrego)  
suj.  
b) Quedarán, resonando en el silencio, la cruz y la palabra. ( Alarcos)  
Suj.  
Extraordinários romances foram escritos por Machado de Assis. (Bechara)  
Suj.

Ao analisarmos essas estruturas em contraste com o que diz e Cunha & Cintra, vemos que o sujeito não vem precedido de uma preposição e que nem sempre aparece à esquerda do verbo.

E no que se refere a o OI, vemos que existem contradições no que diz respeito ao objeto indireto dentro dos dados colhidos nas gramáticas analisadas, já que na perspectiva estrutural de Bechara diz que “o signo léxico do OI/CI denota um ser animado” e em Alarcos diz que: pode referir-se a seres animados ou inanimados.

Os exemplos que seguem vêm questionar se realmente o OI se refere somente a seres animados, como diz Bechara.

- (1) a) Mudei o óleo ao carro – mudei-lhe o óleo.  
a) Limpei o pó a casa – limpei-lhe o pó.  
b) Ao João interessa-lhe o livro.

Ao analisarmos estes exemplos vemos que em (1a) e (1b) o OI não é necessariamente um ser animado, confirmando a concepção de Alarcos e contradizendo o que diz Bechara. Então dessa maneira a função de OI pode ser realizada também por seres inanimados e não somente por seres animados como apresenta (1c).

Nas gramáticas de Gómez, Fonseca & Marçalo e Cunha & Cintra não encontramos nenhuma menção dessa característica do OI como ser animado ou inanimado.

Tanto Gómez quanto Alarcos, a RAE e Bechara trazem em suas gramáticas o OI com as seguintes características: sempre vai precedido da preposição a, podendo ser substituído dos pronomes átomos *lhe* ou *lhes*. Dentro destas perspectivas, observamos os exemplos que seguem:

- (3). a) A Maria interessa-*lhe* limpar o carro (interessa-*lhe* limpar o carro)  
oi suj.
- b) Ao João comprei-*lhe* uma casa (comprei-*lhe* uma casa)  
oi suj

Ao analisarmos esses exemplos observamos que ambos os autores estão coerentes em suas afirmações. Mas nota-se que essa estrutura só é possível português porque o OI vem à esquerda do verbo seguido pelo pronome átomo. Diferentemente de estruturas em espanhol que permite o deslocamento desse pronome tanto a esquerda quando a direita do verbo. Exemplo:

- (4) a) Le he comprado una casa a Juan  
oi
- b) A Andrés le gustan las pastas  
oi

Na perspectiva estrutural de Cintra & Cunha vemos que ele não faz nenhuma referência sobre a preposição que antecede o OI. Mas segundo o que foi apresentado pelos gramáticos anteriores vemos o OI só pode vim precedido da preposição a.

Vemos que eles fazem o uso da preposição **de** para indicar o OI, no entanto os outros gramáticos fazem o uso da preposição **a** para indicar o OI. Exemplos:

- a) Que ela afaste de ti aquelas dores (exemplo proposto na Nova Gramática do Português Contemporâneo – Celso Cunha & Lindley Cintra)
- b) Enviaram o presente à aniversariante. / enviaram-lhe o presente. (exemplo exposto na *Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara*)
- c) Escribió una carta a su amigo. (exemplo proposto na *Gramática de Lengua Española de Emilio Alarcos Lorach*)
- d) Entregaron el piano a tu tía. (exemplo proposto na Gramática didáctica del español de Leonardo Gómez Torrego).

Diante disto vemos que a concepção de Cunha & Cintra não se enquadra na perspectiva estrutural de OI apresentado nesse artigo por nós e pelos demais autores já citados. E mediante o que apresentamos, Alarcos é o gramático que trás concepções similares as nossa no que se refere a objeto indireto e sujeito. Gómez e Bechara apresentam muitos pontos em comuns com os nossos no que se refere a essas estruturas, porém se diferenciam em alguns, como por exemplo: o objeto indireto como ser animado de Bechara e o não posicionamento de Gómez a essa mesma característica.

### Análise

A partir do que já foi visto cabe agora fazermos uma análises de estruturas formadas por **dativo + verbo + nominativo** no estudo das interlínguas espanhol e português.

Perante essa situação apresentaremos algumas construções formadas a partir dessa estrutura fazendo uma análise contrastiva com os erros cometidos por alguns estudantes lusófonos de ELE.

- (5) a) A los niños les gusta la nueva profesora (CI + Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

b) A Andrés le interesa el periódico (CI + Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

c) A Juan le gustan las pelotas (CI + Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

Quando um estudante de ELE no processo de aquisição se depara com estas estruturas em suas produções orais ou escritas a reproduzem de forma equivocada, e muitas vezes esses erros se tornam fossilizáveis, pois, geralmente não possui o conhecimento necessário e faz o uso da similaridade que tem sua língua mãe com a língua que está sendo ensinada, no nosso caso o espanhol e acaba reproduzindo sentenças incorretas. Mais tarde, quando o nível de complexidade aumenta, a tendência é a cometer erros que podem se tornar fossilizáveis dentro da interlíngua criada pelo aprendiz. Exemplos:

(6) a) \* los niños le gusta la nueva profesora

b) \* A Andrés interesa-le el periódico

c) \* Juan gusta las pelotas

Tendo em vista que o esquema sintagmático deste verbo *gustar* é diferente em ambas as línguas e causam uma grande dificuldade para estudantes de ELE em processo de aquisição dessa segunda língua. Pois a proximidade entre ambas as línguas cria o que nós chamamos de benefício no início da aprendizagem, mas que nos estágios mais avançados torna-se uma dificuldade.

Nos exemplos que seguem apresentaremos algumas sentenças usando o verbo *gusta/gostar*, que comprovam a diferença existente entre uma estrutura em espanhol e essa mesma estrutura em português:

(7). a) A María le gusta el chocolate (CI + Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

b) María gusta de chocolate (Sujeito + Verbo + Suplemento)

c) Me gustan los animales (Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

d) Eu gosto de animais (Sujeito + Verbo + Suplemento)

e) Ao Andrés le interesa el periódico (CI + Clítico de CI + Verbo + Sujeito)

f) Ao Andrés interessa-lhe o jornal (Sujeito + Verbo + Suplemento)

Nestas estruturas podemos observar que existe uma grande diferença na formação das sentenças no que se refere ao uso do verbo *gustar*. Em (7a), (7c) e (7e) estruturas da língua espanhola, observamos que o objeto indireto é o que aparece no início da frase seguido pelo seu pronome átomo/clítico, e o sujeito aparece no final da frase. Já em (7b), (7 d) e (7f) nessas estruturas da língua portuguesa, o que antes era objeto indireto passa a ser sujeito e o que era sujeito passa a ser um suplemento.

Por outro lado, os estudos contrastivos mais atuais, baseados nas Análises de Erros ou no conceito de Interlíngua de Selinker (1972), também apresentam inúmeros exemplos de novas construções gramaticais que o estudante lusófono de ELE seleciona nas suas produções tanto orais como escritas, apesar de não contribuírem com uma explicação detalhada dos motivos que levam os estudantes a produzirem estas construções, nem apresentarem soluções para evitar a sua fossilização.

- (4.a) \*Juan gusta de fútbol.
- (4.b) \* Juan gusta fútbol.
- (4.c) \* Juan gusta el fútbol.
- (4.d) \* A Juan gusta fútbol.
- (4.e) \*A Juan le gusta fresas.

Pode-se dizer que a formação de estruturas a partir desse verbo apresenta diferenças entre as duas línguas causando uma maior dificuldade para o aprendiz no processo de produção de suas sentenças tanto orais como escritas.

No entanto, no português existem verbos que apresentam a mesma estrutura exigida pelo verbo *gustar* em espanhol, que é: **dativo + verbo + nominativo**. Mas na realização do uso desses verbos os falantes do português brasileiro fazem o uso de estruturas que fogem desse padrão da língua. De acordo com isso, vejamos alguns verbos que apresentam essa estrutura tanto no espanhol como no português. Exemplos:

### **1.Doler / doer**

- a) A Juan le duele la cabeza (CI + verbo+ sujeito)
- b) Ao João dói-lhe a cabeça (CI + verbo+ sujeito)

**2. Interesar/ Interessar**

- a) A Juan le interesa el futbol
- b) Ao João interessa-lhe o futebol

**3. Apetecer/ Apetecer**

- a) A María le apetece salir
- b) A Maria apetece-lhe sair

Nestes exemplos observamos que em ambas as línguas os verbos apresentam a mesma estrutura.

Diferentemente do falante nativo da língua espanhola, que faz o uso dessa estrutura verbal, os brasileiros se apropriam de outras estruturas para realizarem o uso desses determinados verbos. Para o exemplo *Ao João dói-lhe a cabeça* (CI + verbo + sujeito) são apresentadas algumas variações, veja:

**1)**

- João tem dor de cabeça - CD + CN
- João tá com dor de cabeça – atributo + CN
- João tá com a cabeça doendo – atributo + predicativo

O mesmo acontece com os outros verbos exemplificados, onde se procuram outras estruturas equivalentes semanticamente mais que fogem ao paradigma sintático com o dativo.

**2)**

- João se interessa pelo futebol
- João é interessado pelo futebol
- João têm interesse pelo futebol

**3)**

- Maria têm vontades de sair.
- Maria deseja sair
- Maria quer sair

**Conclusão**

Considerando-se especificamente o nosso objeto de estudo que é o sujeito e objeto indireto, concluímos que das concepções apresentadas nas gramáticas citadas

neste artigo a *Gramática de Lengua Española* (1994) - Emilio Alarcos Lorach é a que mais se aproxima do nosso conceito de OI e do SUJ.

Além disso, observamos contrastivamente que existem diferenças nas construções de sentenças formadas pelo verbo *gustar/gostar* nas duas línguas. Porém, mostramos que no português brasileiro existem alguns verbos que exigem essa estrutura: Dativo + verbo + nominativo, assim como o verbo *gustar*, só que são menos habituais e geralmente são substituídas por outras estruturas.

Isto justificaria a dificuldades de adquirir o esquema sintático destes verbos em espanhol, uma vez que embora existam o mesmo esquema em português, este é desconhecido na gramática interiorizada de muitos dos seus falantes.

### Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1928.
- CINTRA, Luís F. Lindley; CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- ESPAÑOLA, Asociación de Academias de la Lengua. **Real Academia Española**. Edición: Espasa Libros, S. L. 2010
- LLORACH. Emilio Alarcos. **Gramática de Lengua Española**. 1. ed. Madrid. Espasa Calpe, 1999.
- MAÇALO, Maria João; FONSECA, Maria do Céu. **Gramática Prática de Língua Portuguesa**. Edição: Universidade de Évora, 2010.
- TORREGO Gómez Leonardo. **Gramática Didáctica del Español**. 1. ed. São Paulo: Editora SM, 2005.